

Editorial

Como já anunciado no número 76 da Revista Contexto & Educação, o número 77 (primeiro semestre/2007) aborda o mesmo tema – “Formação Docente e o Ensino de Ciências e Matemática” –, o que torna evidente a intensa produção da área.

Os artigos ora apresentados provêm de diferentes grupos de pesquisa, sediados em várias universidades do Brasil, e revelam a fecundidade nas discussões teóricas, reflexões propostas e articulações sinalizadas. Nesse sentido, são apontadas novas possibilidades de formação profissional desde a compreensão de conceitos específicos das Ciências da Natureza e Matemática que circulam por meio de livros didáticos da Educação Básica e Superior até as interações com licenciandos, observadas nas salas de aula e com professores da Educação Básica visando a uma constituição profissional autônoma e autora de novas organizações curriculares escolares pelos participantes do processo.

No número 77, os diversos artigos tratam de aspectos relativos à formação docente inicial: reflexões de caráter epistemológico acerca da natureza do conhecimento científico; compreensão da Ciência como uma cultura própria; identificação de conceitos em livros e componentes curriculares que possibilitam interações e criação de novos espaços de ensino, na articulação dos docentes em serviço com os licenciandos.

O artigo *“Por que Ensinar Ciências Para as Novas gerações? Uma Questão Central Para a Formação Docente”*, de Silvia Nogueira Chaves, apresenta as implicações das concepções subentendidas de Ciências de professores desse componente em suas práticas docentes, a partir de depoimentos apresentados, na forma escrita e oral, por estudantes-professores de ciências (Química, Física, Biologia) em diferentes momentos de formação profissional (Graduação, Especialização e Mestrado). A discussão epistemológica suscita-

da poderá alavancar e impulsionar a construção da autonomia docente e da proposição de uma educação em Ciências mais afinada com valores direcionados para a convivência social e o respeito às múltiplas formas de identidades constituídas.

No artigo “*Habilidades de Professores para Promover a Enculturação Científica*”, Anna Maria Pessoa de Carvalho compartilha com diversos pesquisadores a idéia de que a ciência deve ser entendida como uma cultura com regras, valores e linguagem próprios, e, portanto, o seu ensino e aprendizagem devem ser planejados com o objetivo de introduzir os estudantes neste universo cultural. Para tanto, o papel do professor em sala de aula deve ser modificado, acrescentando-lhe uma série de novos discursos e novas habilidades além dos tradicionais, que foram buscados em autores que estudam o ensino e o seu desenvolvimento em sala de aula.

O artigo “*Uma Experiência Inovadora de Prática Pedagógica na Formação Inicial de Professores*”, de João Batista Siqueira Harres e Michelle Camara Pizzato, analisa as propostas metodológicas elaboradas pelos futuros professores em relação a um modelo de ensino por investigação, segundo uma perspectiva evolutiva do desenvolvimento profissional.

Já no texto “*Conceitos de Gene e Idéias sobre Função Gênica em Livros Didáticos de Biologia Celular e Molecular do Ensino Superior*”, Maiana Albuquerque Pitombo, Ana Maria Rocha de Almeida e Charbel Niño El-Hani analisaram o modo como genes e a função gênica são abordados em livros didáticos de Biologia Celular e Molecular do Ensino Superior, mostrando que, apesar dos achados atuais que desafiam as idéias tradicionais sobre a questão, estas continuam a ser amplamente empregadas em livros didáticos.

“*A Pesquisa em Educação em Ciências e o Cotidiano Docente: Leituras e Apropriações*”, abordada por Isabel Martins, Renata Moebus, Francine Lopes Pinhão e Amanda Lima, relata a análise das apropriações de textos produzidos no campo da pesquisa em Educação em Ciências por professores de Ciências no exercício de sua prática docente, que participaram de um curso

de formação continuada. As categorias bakhtinianas de voz e horizonte social empregadas na análise indicam que os professores realizam suas leituras dos textos de pesquisa de um ponto de vista identificado com um lugar social considerado distante daquele ocupado pelos produtores dos discursos das pesquisas, o que ajuda a (re)significar o sentido de dificuldades e resistências apresentadas.

Antonio Carlos Rodrigues de Amorim e André Pietsch Lima tematizam, no artigo *“Os lugares das atividades experimentais na identificação do currículo de Ciências”*, sobre a formação de professores da rede pública estadual de ensino de São Paulo dentro do projeto Oficinas de Produção em Ensino de Ciências, coordenado pelo Grupo Formar Ciências da Unicamp, as concepções de professores sobre experimentação no Ensino de Ciências, a partir de argumentos explicitados em situações de trabalho de grupo em que se posicionaram diante de dois relatos fictícios sobre práticas de professores de Ciências.

Décio Auler, no artigo *“Articulação entre Pressupostos do Educador Paulo Freire e do Movimento CTS: Novos Caminhos para a Educação em Ciências”*, analisa criticamente a concepção propedêutica e suas repercussões na educação em Ciências, buscando aproximações entre pressupostos do educador Paulo Freire e do movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS). Ademais, enfatiza a importância de não menosprezar, no processo educacional, o querer conhecer, denominado por Freire de curiosidade epistemológica, em que se aprende participando.

O artigo *“Ser Professor: as Concepções dos Professores que Atuam nas Séries Iniciais”*, de Ivania Nogaró, Nilce Fátima Scheffer e Arnaldo Nogaró, apresenta a investigação, com professores atuantes no Ensino Fundamental, de escolas públicas e particulares, sobre as suas concepções de “ser professor”. Evidenciou-se a franqueza das professoras em revelar que a opção pelo magistério nem sempre foi própria, embora sintam necessidade de gostar do que fazem; de serem afetivas e abertas ao diálogo no relacionamento professor-aluno e na aprendizagem encaminhada.

No texto “*Nova Didática das Ciências e a Reforma do Ensino Médio: por dentro de uma escola pública*”, Maria Ângela Vasconcelos de Almeida e Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos analisam a formação continuada de professores de Química, por meio de depoimentos dos mesmos, durante o processo de reforma do Ensino Médio em uma escola pública. Os resultados mostram que é possível introduzir a reforma, mas que há necessidade de mudanças na organização escolar.

No artigo “*Autoria Compartilhada na Elaboração de um Currículo Inovador em Ciências no Ensino Médio*”, Maria Cristina Pansera-de-Araújo, Milton Antonio Auth e Otavio Aloisio Maldaner descrevem o processo de elaboração e organização curricular, com base em Situações de Estudo, em parceria com uma escola de Ensino Médio, acompanhado pela pesquisa-ação integral e sistêmica, que permite entendimentos de mudanças instituídas no meio escolar e universitário.

Professora *Maria Cristina Pansera-de-Araújo*

Pelo Comitê Editorial